

# humanitas

Vol. LXVI  
2014

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

-Rogério Sousa (Univ. Porto), *Alexandria e a memória do conhecimento: o Serapeum, a Biblioteca Filha e a “Academia” de Kom el-Dika*.

-João Loureiro (Univ. Coimbra), *Seja responsável: beba com moderação. Leituras x-enófilas do Livro I das “Leis” de Platão*.

-Katsuzo Koike, *As muitas vidas de Platão*.

-Alexandre Sá (Univ.Coimbra), *O Nomos em Platão*.

-Lautaro Lanzilotta (Univ.Groningen), *Becoming like God in gnosticism: the beginnings of the Christian appropriation of Plato*.

Apresentação do livro *Aires Barbosa na Cosmópolis Renascentista* por Sebastião Tavares de Pinho (Univ. Coimbra).

João Pedro Gomes

### **A Retórica no Tempo e no Espaço: desde a Antiguidade à Modernidade**

Sob a batuta do Professor James J. Murphy – Professor Emeritus na Universidade da Califórnia e co-fundador do Jornal *RHETORICA – A journal of the History of Rhetoric* - e sob a égide da *International Society for the History of Rhetoric*, decorreu em Oxford o Simpósio Interactivo “Rhetoric in Time and Space: Antiquity to Modernity”, que teve lugar no *Centre for Medieval and Renaissance Studies St Michael*, de 28 de Julho a 3 de Julho de 2014. O Anfitrião do evento foi Nicholas J. Crowe – Academic Advisor, Research Fellow no St John’s College e Lecturer Tutor em Hertford College e também no St Edmund Hall, da Universidade de Oxford.

Depois da selecção dos *Curricula vitae* e das respectivas propostas dos candidatos, justificando a pertinência da sua presença no evento, reuniram-se doze académicos provenientes de várias Universidades internacionais e representantes dos Estados Unidos, Austrália, Dinamarca, Brasil, Portugal e Coreia do Sul.

Os trabalhos decorreram de forma intensa, estruturada e consistente, assentes numa metodologia inovadora de interacção de grupo. Em cada dia havia um *priming speaker* que depois de 45 minutos de apresentação matinal dava o mote para um dia inteiro de debates acesos, em dinâmica de prós e contras, sobre as questões mais estruturantes da Retórica. O Prof.

James Murphy estava responsável pela moderação, garantindo com a sua assertividade e enciclopedismo o diálogo e enriquecimento das diferentes perspectivas.

No primeiro dia, o *Priming speaker* foi Matthew Kempshall - Lecturer e Tutor no Wadham College da Universidade de Oxford – que trabalha com transmissão e transformação da tradição clássica na Historiografia europeia Medieval e Renascentista, com enfoque em particular na recepção da ética e política de Aristóteles nas suas conexões com Cícero. A apresentação intitulada “Rhetoric, Historiography and Political Thought, c.400 -c. 1500”, promoveu uma reflexão profunda sobre as subtilezas da interdependência entre Retórica e Dialéctica, nas interfaces da Pedagogia e da Moralidade, na esteira da *similitudine* sob o ponto de vista histórico.

No segundo dia, o *Priming Speaker* foi James Murphy que discorreu sobre “Rhetoric in Medieval Oxford”, abordando as *disputationes* na sua estrutura agónica de construção retórica e argumentativa enquanto mecanismo hermenêutico e exercício progimnástico de memorização, interpretação, com a Dialéctica como pano de fundo.

No terceiro dia, Chen Rudong – Professor na Universidade de Pequim, presidente da *Global Rhetoric Association* e presidente da Sociedade Chinesa de Retórica - introduziu um carácter global na análise da Retórica e uma natureza política ao desenvolver “The Global Significance of Rhetorical Thought in East Asia”. A abordagem diacrónica, desde as raízes morais confucionistas, teve o seu corolário na seguinte questão: terá a Retórica global uma nova função diplomática, com a gestão de conflitos e a descoberta de alternativas na coexistência das idiossincrasias na conjuntura internacional?

No quarto dia, David Frank – professor na Universidade de Oregon e distinguido com vários prémios pelos estudos sobre a evolução ética numa perspectiva internacional – falou-nos de “Genealogical Emergence of the 20<sup>th</sup> Century – New Rhetorics of Kenneth Burke (1929) and Chaïm Perelman (1947)”, com o ressurgimento na nossa era de uma Retórica, preferencialmente, ao serviço da Filosofia da Linguagem. Todas estas perspectivas encaminharam-nos para a pergunta final: “What can comparative Rhetorics teach us today”?

É ainda relevante sublinhar que no final de cada dia desenvolviam-se trabalhos de grupo, cada um composto por quatro elementos e nestes três laboratórios, as ideias eram refinadas, sistematizadas, com o intuito de estabelecer um fio condutor entre todos os contributos diários e assim apresentar como síntese uma *final challenge*. As conclusões nunca foram fechadas, mas

traçaram-se alguns pontos cardeais quanto à definição da Retórica na interface e na interacção com as outras disciplinas epistémicas: Dialéctica, Filosofia, Política, Comunicação e Argumentação, Pragmática, História.

Em suma, esta metodologia de trabalho académico e de discussão científica deixa-nos cientes da necessidade crescente de se encontrarem e conciliarem várias retóricas dentro da Retórica, *mater disciplinarum* na qual impera a pluralidade, sem que isso dite a incompatibilidade cultural e ideológica. Estamos sempre circunscritos a um Tempo e a um Espaço mas encontramos também princípios universais e intemporais, valores perenes, que são recursos argumentativos de uma Retórica Global. A Retórica, hoje e cada vez mais, deve ser (re)pensada nesta cosmovisão, à luz da tríade *homo eloquens*, *homo politicus*, *homo civicus* e entrando pelos meandros da diplomacia nas suas estratégias interdisciplinares e multi-culturais.

Anita Martins